

B ZOOM // **O COMPRIMI** **JÁ TEM NAM**

Fala-se de uma espécie de Viagra no feminino e há homens em todo o mundo a pensar que foi inventado um comprimido que desperta de imediato o desejo sexual das companheiras. Calma. A própria farmacêutica insiste que há diferenças entre as ditas pílulas. A das mulheres trata apenas a falta de desejo... e não é toda. Faça o teste e saiba se é para si

DO AZUL ORADA





“Viagra” feminino. Pílula mágica não convence sexólogos

Farmacêutica insiste que o medicamento aprovado nos EUA não tem nada a ver com o “viagra”. Responsável revelou ao *i* que poderá só chegar à Europa em 2016. Especialistas alertam para riscos, como criar nos homens a ilusão de que basta um comprimido para as mulheres sentirem desejo

MARTA F. REIS
marta.reis@ionline.pt

“Se é uma mulher com filhos que chega ao final do dia cansada e não lhe apetece, mas de férias nas Bahamas já sente desejo, isto não é para ela.” Foi desta forma que os responsáveis da farmacêutica Sprout Pharmaceuticals insistiram, ontem, que o primeiro tratamento para a falta de desejo nas mulheres não tem nada a ver com o viagra nem é uma solução milagrosa, mas sublinharam ao mesmo tempo que pode ser um ponto de viragem na vida sexual das mulheres.

A flibanserina, aprovada na terça-feira nos Estados Unidos, está a fazer correr muita tinta mas nem o marketing que parece dar uma no cravo e outra na feradura, nem o produto em si, convencem para já os sexólogos. A disfunção do desejo sexual hipoactivo afecta em Portugal 20% a 40% das mulheres mas os especialistas duvidam que a maioria dos casos se resolvam com um comprimido.

“Para ser uma pílula mágica teria de actuar em várias dimensões envolvidas no desejo, da componente relacional com o parceiro à redução de stresse”, diz Sandra Vilarinho, presidente da Sociedade

Portuguesa de Sexologia. A principal crítica é que não se pode resumir o desejo sexual ao equilíbrio de químicos no cérebro, a acção do novo medicamento.

Os investigadores analisaram o cérebro de pessoas com diagnóstico de desejo sexual hipoactivo, a disfunção sexual mais frequente nas mulheres popularmente chamada frigidez, e verificaram que a molécula inicialmente desenvolvida como antidepressivo inverte o padrão encontrado, nomeadamente ao reduzir os níveis de serotonina e elevar os de dopamina e noradrenalina. E após estudos que nos últimos cinco anos envolveram 11 mil mulheres, concluíram que a toma reduzia o stresse associado à perda de desejo sexual e aumentava o número de relações satisfatórias.

A questão, contudo, será encontrar as pessoas certas a quem prescrever o medicamento e ter a certeza de que o desequilíbrio é a razão dos problemas. E é isso que leva especialistas como Ana Carnevalheira, investigadora do ISPA – Instituto Universitário, a duvidar. “Não tenho um entusiasmo exuberante em relação pois é o desejo é multifactorial”, resume, admitindo mesmo que na maioria das mulheres os problemas nada têm a ver com o correcto funcionamento dos centros de prazer no cérebro. “Na maioria das vezes as mulheres têm problemas de desejo e não uma disfunção. Tem a ver com o facto de andarem mais tris-

